

## INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS INFANTOJUVENIL NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL

*Yasmin Beal Solano Vieira<sup>1</sup>*

*Marilia Belfiore Palacio-Arruda<sup>2</sup>*

### Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência dos acolhimentos infanto-juvenis realizados no Estágio Básico Supervisionado em Políticas de Saúde, especificamente, Saúde Mental, em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Cuiabá-MT. O objetivo é apresentar e discutir as possibilidades de intervenções psicossociais infantojuvenil, considerando a Atenção básica como ponto fundamental da Rede de atenção psicossocial (RAPS). Este trabalho utilizou-se do referencial das políticas públicas de saúde e a Terapia Narrativa, especialmente a metodologia de Sessão Única, embasada no construcionismo social e práticas dialógicas que foi adaptada para estas intervenções. Esta terapia enfatiza a importância de ouvir ativamente e validar as experiências e sentimentos do indivíduo, permitindo-lhes recontar e reorganizar suas histórias em um contexto terapêutico. Durante uma sessão, terapeutas ajudam os indivíduos a explorar suas narrativas internas, muitas vezes revelando forças e resiliências que podem ter sido obscurecidas pelo isolamento social e pelas preocupações contínuas sobre saúde e segurança. Dentre as premissas da Terapia Narrativa de Sessão Única, destaca-se Escuta Ativa e Empática (Criar um espaço seguro onde as pessoas se sintam ouvidas sem julgamento, reconhecendo suas preocupações e emoções como válidas); Validação das Experiências (Afirmar que as respostas emocionais ao isolamento e à pandemia são normais e compreensíveis, fortalecendo o senso de normalidade e aceitação); Reframing Narrativo (Auxiliar os indivíduos a reenquadrar suas experiências de uma maneira que ressalte sua capacidade de enfrentar adversidades e adaptar-se a novas realidades). Fomento da Autonomia (Encorajar a exploração de soluções e tomadas de decisões). O acolhimento ajuda as pessoas a se adaptarem a novas formas de viver e interagir. A Terapia Narrativa de Sessão Única, com sua ênfase em empoderar indivíduos através de suas próprias histórias, prova ser uma estratégia especialmente poderosa nesse contexto. A escolha metodológica de Sessão Única justifica-se pelo cotidiano desta Unidade Básica especificamente, sendo referência para vacinação, ou seja, as pessoas buscam a unidade em caráter pontual. É fundamental também relatar que o Estatuto da Criança e adolescente (ECA) também sustentou as intervenções teórico-práticas deste estágio. Os discentes contaram com a equipe da unidade, que não dispõe de psicólogo, para divulgarem sobre o estágio. Alguns casos foram indicados e encaminhados pela própria equipe, em especial, enfermagem e médica, porém ao longo do semestre e conhecimento das atividades de estágio, a comunidade buscou o serviço de maneira autônoma. A dupla acompanhou 3 casos, 2 crianças de 3 e 8 anos e 1 adolescente de 13 anos Após primeiro atendimento e discussão em supervisão decidia-se sobre a forma como conduzir com cada caso, seja pela continuidade do acompanhamento na própria unidade pelos estagiários, ou se, a partir das queixas e demandas trabalhadas na primeira sessão, seria importante direcionar para outro serviço da rede. Por serem atendimentos realizados com crianças e adolescentes, os pais e/responsáveis consentiram o atendimento, além de participarem de uma Entrevista inicial. Dos 3 atendimentos, uma das crianças foi encaminhada para o Núcleo de Saúde Mental do UNIVAG, onde foi atendido, sendo que sua família está vinculada a unidade básica, frequentando os demais serviços ofertados. A segunda criança, um menino de 3 anos, que a família buscou a unidade para uma articulação com a educação, a solicitação de um laudo. A busca dessas famílias por diagnósticos reflete nos desafios de integração escola – família – UBS, uma vez que a medicalização da infância parece ser algo muito presente no cotidiano dos serviços. E por fim, o caso da adolescente, foi fundamental discutirmos a atuação em rede, envolvendo escola, família e Conselho Tutelar. O caso envolveu uma complexidade por serem demandas de situações de crises manejadas na UBS como ideação

suicida e violência sexual. Nesse estágio foi possível os desafios de implementar ações de cuidado em saúde mental em Unidade Básica de Saúde, que não conta com equipe multiprofissional dimensionada para realizar este cuidado ampliado. O estágio permitiu, mais do que apenas adquirir habilidades técnicas, esse ambiente proporciona uma compreensão profunda das complexidades e nuances do cuidado em saúde mental na comunidade. Analisamos que tivemos alguns limites para um trabalho integrado em sua potência, dentre eles a impossibilidade de realizar o matriciamento com os Centros de atenção psicossocial (CAPS), bem como a possibilidade de visitas domiciliares tão ricas para o cotidiano em uma Unidade Básica de Saúde que é unidade Saúde da Família. Deixamos estas sugestões em nossa entrevista devolutiva. No entanto, valorizamos que o vínculo estabelecido entre nós estagiários e pacientes foi fundamental, ele não apenas facilita a entrega de cuidados eficazes, mas também promove um ambiente de confiança e apoio mútuo. Essa conexão permite uma melhor compreensão das necessidades individuais e sociais de cada paciente, organizando possibilidades de cuidado e promovendo uma abordagem mais humanizada e integrada. Em suma, o estágio em uma UBS, em saúde mental não só amplia o conhecimento técnico, mas também cultiva habilidades fundamentais como empatia, comunicação e trabalho em equipe. Essa experiência é fundamental para formar profissionais capacitados e comprometidos com o bem-estar psicológico e emocional da comunidade que servem. Como alunos do curso de Psicologia, iniciamos o estágio com expectativa de conhecer a realidade vivenciada pelos usuários e funcionários e as demandas atuais buscando atuar nas intervenções e como desenvolver nossa atuação dentro da instituição.

**Palavras-chave:** Atenção Psicossocial; Saúde Mental infanto-juvenil; Atenção Básica.

1 - Discente do curso de Psicologia do UNIVAG, Campus Cuiabá. [yasminbsolano19@gmail.com](mailto:yasminbsolano19@gmail.com)

2 - Supervisora de campo do estágio, Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, [marilia@univag.edu.br](mailto:marilia@univag.edu.br)